

## Editorial

Este editorial abre um espaço para a memória do Nelson Vitiello, um dos gigantes intelectuais no campo da sexualidade humana, um ponto de referência obrigatório na história da sexologia no Brasil.

Sua personalidade científica alia-se ao seu jeito peculiar de ser e de saber. Falar do Nelson é falar de sabedoria, amizade e alegria. Em sua trajetória, desenvolveu uma experiência que lhe permitiu somar os desafios da realidade e da ciência com a capacidade de conquistar os discípulos e fazê-los grandes amigos.

Quem o conheceu pessoalmente e teve a chance de ser seu aluno, herdou dele uma concepção extremamente positiva da sexualidade. Ele a considerava como dom, compromisso, felicidade e prazer. Que honra ter tido o Nelson como mestre!

Seu pensamento ético-clínico-pedagógico ganha algumas características que todos e cada um dos seus amigos, discípulos e seguidores podem defini-lo como modelo de intelectual comprometido com a causa do ser humano e da sua realização em busca da felicidade, que se faz presente nos melhores prazeres da vida.

Seria impossível fazer, em poucas linhas, uma síntese de sua vida e de suas principais realizações no âmbito da sexualidade. Entretanto, alguns dados merecem ser ressaltados. Um deles foi o lançamento desta revista. Entre os muitos méritos da sua contribuição, pode-se destacar a divulgação de uma nova postura nessa área, abrindo espaço para tantos outros órgãos, quer seja público ou privado, no debate nas questões pertinentes à realidade do ser humano.

Sem dúvida, sua contribuição aproximou a medicina, a psicologia e a pedagogia em torno de uma dimensão tão importante na vida das pessoas, dando uma visão mais abrangente a respeito da sexualidade humana. E esta revista é a testemunha mais palpável desse seu empenho.

Sua sensibilidade profundamente humanitária o fez escrever muitos livros e muitíssimos artigos. Pronunciou-se sobre questões delicadas, sempre com competência, discrição e ética, demonstrando seu vasto conhecimento, capacidade e humanismo.

Outro aspecto que não pode ficar despercebido era o seu bom humor, seu jeito bonachão de se comunicar e de caçoar das coisas engraçadas da vida. E é considerando esse seu jeito simples e amigo de se comunicar com as pessoas e de olhar para a vida com otimismo e alegria que nos atrevemos a usar a linguagem poética para prestar a ele a devida e merecida homenagem:

*Nelson Vitiello,*  
professor, educador, mestre e doutor  
cessa a sua fala  
cessa o seu suspiro,  
mas nunca o seu brilho.  
Um outro canto  
como que vindo  
do mais profundo silêncio  
enche, preenche  
toda sede de conhecimento.  
Cessa o seu canto,  
mas nunca o seu encanto.

Com saudades.

*Humberto Robson de Carvalho*